

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PERNAMBUCO
Campus Recife

IFPE

CONCURSO PÚBLICO 2010

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO/ 2010

CÓDIGO
327/334/343

QUESTÕES: PEDAGÓGICAS - 01 a 10
ESPECÍFICAS - 11 a 40

DIA 30/05/2010 (DOMINGO)

1. Leia todas as instruções antes de iniciar a prova.
2. Preencha seus dados pessoais.
3. Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 40 (quarenta) questões. Se não estiver completo, exija, imediatamente, do fiscal da sala outro exemplar.
4. Ao receber a folha-resposta, confira o seu nome e o número de inscrição. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal da sala.
5. Para marcar a folha-resposta, utilize caneta esferográfica com tinta na cor preta ou azul, e faça as marcas de acordo com o modelo: Preencher a quadricula assim ■
6. Marque apenas uma resposta para cada questão, pois só há uma única resposta correta. A questão que for marcada com mais de uma resposta, ou rasurada, será anulada.
7. Se a Comissão Organizadora do Concurso Público 2010, verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos, a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
8. Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha-resposta, pois isso poderá prejudicá-lo.
9. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião, nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas.
10. O caderno de provas e a folha-resposta deverão ser devolvidos ao fiscal da sala.
11. A prova terá início às 9h e deverá ser concluída até as 12h. Por razões de segurança do concurso, o candidato só poderá deixar o local de realização da aplicação das provas, 1 (uma) hora após o seu início.
12. Os fiscais não estão autorizados a fazer retificações de qualquer natureza nas instruções ou enunciados de questões das provas. Apenas e, exclusivamente, o CHEFE DE PRÉDIO, pessoalmente, é que poderá comunicar alguma retificação.
13. O IFPE não se responsabilizará por objetos ou valores portados, esquecidos, danificados ou extraviados nas dependências dos locais de aplicação das provas.
14. Todos os materiais impressos, entregues aos candidatos no dia da prova, deverão ser devolvidos na íntegra, pois pertencem ao IFPE.
15. O gabarito oficial será divulgado 2 (duas horas) depois do encerramento das provas, no sítio www.ifpe.edu.br.
16. Será facultado ao candidato apresentar recurso, devidamente fundamentado, relativo ao gabarito e/ou ao conteúdo das questões. O recurso deverá ser interposto até as 17 (dezesete) horas do dia subsequente ao da divulgação do gabarito preliminar, dirigido à Comissão Organizadora do Concurso Público 2010, e entregue no protocolo de um dos Campi do IFPE.
17. O resultado da prova escrita será divulgado no sítio <http://www.ifpe.edu.br>, no dia 04/06/2010, após as 17h.
18. Fique atento as demais etapas deste concurso, conforme consta no edital, nº 15/2010, do IFPE.

Nome: _____

R.G. nº: _____ Órgão: _____

Assinatura: _____

Inscrição nº: _____ Sala nº: _____



Impressão Digital

PROVA DE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. De acordo com o Decreto Nº 5.154/2004, que regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, a educação profissional será desenvolvida através de cursos e programas que atendam
- exclusivamente à educação profissional técnica de nível médio.
 - a formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.
 - a formação inicial de trabalhadores e educação profissional técnica de nível básico.
 - preferencialmente, a educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica de graduação.
 - preferencialmente, a educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.
02. O Decreto Nº 5.840/2006 institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Nesse sentido, analise as afirmativas a seguir:
- O PROEJA abrangerá o seguinte curso e programa de educação profissional: preferencialmente a educação profissional técnica de nível médio.
 - O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”).
 - As instituições ofertantes de cursos e programas do PROEJA poderão aferir e reconhecer, mediante avaliação individual, conhecimentos e habilidades obtidos em processos formativos extra-escolares.
 - Todos os cursos de educação profissional ofertados pelo PROEJA deverão contar com a carga horária mínima de mil e quatrocentas horas para a formação geral.

Está(ão) correta(s), apenas:

- I
 - I, II e III
 - II e III
 - II, III e IV
 - I e II
03. Discutir sobre planejamento numa proposta participativa, bem como a construção de projetos pedagógicos, significa, entre outros procedimentos:
- Consolidar a idéia de autonomia dos órgãos centrais e intermediários que definem a política pública de um país democrático representativo.
 - Reconhecer que a escola não se prospecta como instituição social, mas como organização que objetiva refletir as contradições da sociedade capitalista e, planejar a partir dos elementos que compõem os processos sociais dominantes para a conquista da cidadania.
 - Perceber que a elaboração de documentos dessa natureza se constituem como instrumental sobretudo administrativo, para garantir a manutenção dos espaços educacionais.
 - Localizar exclusivamente no pedagógico da escola a pretensão de que esta – a escola - seja formadora de sujeitos imbuídos do propósito de democratização.
 - Identificar que o eixo da reflexão em torno da capacidade de planejar de forma participativa e seu produto – o projeto político-pedagógico da escola – propõe possibilitar a vivência da prática reflexiva, democrática e democratizante para a construção de identidades, escola e sujeitos.

04. O Projeto Político Pedagógico (PPP), numa perspectiva contemporânea da educação, sugere uma conjuntura que envolve reflexões sociais, políticas, econômicas e culturais. Nessa ótica e quanto a este documento – o PPP – é correto estabelecer que:

- a) Sua construção se efetiva em primeiro plano pela esfera central/nacional e só posteriormente a escola, como instância local, adota-o como projeto.
- b) Tal documento necessita do amparo teórico-metodológico em paradigmas positivistas.
- c) Esta organização do trabalho pedagógico propõe a gestão de uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, fragmentação e controle hierárquico, tendo como alicerce o conceito de autonomia que garante ao professor a participação e construção do PPP.
- d) A adoção da subjetividade, na construção de conhecimentos e valores, deve ser eliminada, pois pode comprometer o processo racional de participação coletiva e democrática.
- e) Para a implementação do PPP numa escola, é suficiente a construção da autonomia e da cidadania.

05. A proposta de avaliação escolar, convencionalmente e secularmente concretizada em nossas escolas, tem sido alvo de muitas críticas, pois:

- I. Cumpre funções pedagógico-didáticas e de diagnóstico em relação às quais recorre a instrumentos de verificação e acompanhamento do rendimento escolar.
- II. Alimentou-se de instrumentos avaliativos preocupados apenas em atribuir notas e classificar estudantes.
- III. Objetiva uma função prioritariamente burocrática, em que fixa critérios de desempenho dos estudantes, isentos de fatores externos e internos de aprendizagem.
- IV. É visualizada apenas como medida e diagnóstico do quantitativo de saber do estudante.

Está(ão) correta(s), apenas:

- a) III
- b) II, III e IV
- c) I, II e III
- d) II e III
- e) III e IV

06. Em relação a avaliação institucional, assinale a alternativa correta:

- a) Não faz parte do conceito de avaliação a tomada de decisões com julgamentos e resultados.
- b) Visa à identificação de critérios, procedimentos e resultados para melhorias na educação, com participação individual e coletiva.
- c) A avaliação deve ser concebida como um processo sistemático e quantitativo de análise.
- d) Deve impulsionar o processo criativo e de autocrítica como um princípio e procedimento teórico.
- e) Consolida as relações entre as esferas pública e privada, a partir de modelos que propõem a divisão do trabalho.

07. Sobre as tendências pedagógicas, relacione a coluna da esquerda com a da direita.

- | | | |
|------------------------|-----|--|
| (1) Tradicional | () | O homem é consequência das influências ou forças existentes no meio ambiente. |
| (2) Comportamentalista | () | Fundamenta-se no positivismo lógico em que experiências e eventos do universo são ordenados para tornar possível sua utilização e controle. |
| (3) Humanista | () | Professor tem a responsabilidade de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem de tal forma, que o desempenho do aluno seja maximizado. |
| (4) Sócio-cultural | () | Preocupação com a sistematização dos conhecimentos apresentados de forma acabada. |
| | () | Há ênfase nas relações interpessoais, psicológicas e emocionais do indivíduo para sua orientação interna e autocontrole. |
| | () | O mundo é algo a ser reinventado pelo sujeito nas suas interações com este mundo social. |

A sequência correta de números, de cima para baixo, é:

- a) 121243
- b) 212134
- c) 222134
- d) 421124
- e) 321124

08. Quanto às discussões sobre currículo e seus pressupostos sociológicos, assinale a alternativa correta:

- a) Currículo, na atualidade, está envolvido com os critérios de seleção e poder, ou seja, com as questões identidade e subjetividade.
- b) Para a discussão curricular, selecionar não é uma operação de poder.
- c) É precisamente a questão de poder que vai articular as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas.
- d) As teorias críticas e pós-críticas de currículo não estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder.
- e) As teorias tradicionais se concentram nas questões comportamentais.

09. De acordo com os pressupostos da interdisciplinaridade, analise as proposições abaixo.

- I. Apresentam-se como proposta para extinguir o movimento da crise dos paradigmas.
- II. A discussão do termo surge com a intenção de restabelecer o sentido de unidade do processo de construção do conhecimento.
- III. A temática busca articular/dialogar: teoria e prática.
- IV. Apresentam-se como proposta para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significantes.

Está(ão) correta(s), apenas:

- a) I e II
- b) II, III e IV
- c) I, II e III
- d) II
- e) III

10. Os debates atuais acerca da prática educativa apontam, dentre outras questões, para o surgimento de uma nova educação em que pesem as relações entre teoria e prática. Esse ponto de vista defende que:
- A educação é um conceito que supõe o processo de desenvolvimento integral do ser humano atrelado fundamentalmente à educação formal.
 - Educação é, exclusivamente, um veículo transmissor de valores historicamente herdados e isentos de rupturas sociais, políticas e econômicas.
 - A educação deve instrumentalizar o ser humano como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. Sua tarefa mais importante consiste em transpor os grandes ideais universais e sociais para a vida cotidiana e concreta do homem.
 - A teoria e a prática pedagógicas, constatada a sua intencionalidade, serão mais coerentes, se souberem explicitar e determinar as relações sociais hierarquizadas.
 - O surgimento de um novo paradigma tecno-econômico, originário da conjugação da tecnologia do computador com a das telecomunicações para o trabalho, determina antecipadamente os fins a serem atingidos no processo pedagógico.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS CÓDIGOS 327/334/343

Texto I A Raiz do Falar

Mário Eduardo Viaro

Muito se comenta sobre as relações entre a gramática histórica e o darwinismo. Na verdade, os estudos que atrelam uma origem motivada por um ancestral comum é anterior a Darwin. A própria narrativa da Torre de Babel aponta para uma língua ancestral, sobre a qual Deus teria atuado, fazendo surgir outras que se diferenciavam dela. O biólogo Nelson Papavero relembra, em sua História da Biogeografia no Período Pré-Evolutivo (São Paulo: Plêiade/Fapesp, 1997), a figura do sábio Athanasius Kircher (1602-1680), o qual, em 1675, teorizava que as espécies animais existentes hoje em dia não foram exatamente as transportadas por Noé em sua arca: ele só teria levado nela os ancestrais dos animais modernos que, ao cruzarem uns com os outros, teriam gerado as espécies atuais. Assim, um animal chamado pardo, citado pelos antigos, teria cruzado com o camelo e gerado a girafa (donde, o nome científico *Giraffa camelopardalis*, vide Língua 20). O mesmo pardo, ao cruzar com o leão, teria gerado o leopardo; o rinoceronte seria descendente do unicórnio etc. Relatos de seres fabulosos, para ele, não podiam ser desconsiderados. Darwin, anos depois, valer-se-ia da idéia do ancestral para seu modelo evolucionista.

Em língua, os insights do húngaro Sámuel Gyarmathi (1751-1830), do dinamarquês Rasmus Rask (1787-1832) e do alemão Franz Bopp (1791-1867) formariam a base para a gramática histórico-comparativa, que adquiriria tonalidades biológicas bem mais tarde, com o alemão Schleicher (1821-1868). Dessa forma, uma língua, segundo a metáfora biológica, nasce, cresce, reproduz-se e morre. O atomismo do indivíduo biológico passa a ser transposto para a língua e a geração seguinte de lingüistas (os chamados neogramáticos) radicalizará essa visão, dentre eles, o mais famoso de todos, o suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), com seu princípio, depois transformado em dogma, do sistema. Saussure, após sua morte, recebeu, por muitos anos, o título de "Pai da Lingüística", diminuindo assim todo o imenso trabalho dos alemães. Uma germanofobia não é de todo excluída nessa titulação. Esse título, todavia, foi-lhe retirado, aos poucos, a partir do momento em que os americanos entram em cena no pós-guerra. Aí, fala-se de uma lingüística científica não mais a partir de Saussure, mas do americano Chomsky...

Mas, se voltamos nossos olhos à metáfora biológica, entendemos que, como em toda metáfora, existe uma limitação. A língua não se compara a um indivíduo sob todos os ângulos: se ela tem uma organização interna, por um lado, o que aproximaria as duas realidades, por outro, nela, indivíduos não se mesclam ao longo de sua vida e formam seres híbridos, pois estaríamos entendendo um indivíduo como algo fluido e amorfo. Nesse sentido, muitos levantaram questionamentos. A mais famosa reação à árvore genealógica das línguas vem do alemão Johannes Schmidt (1843-1901) e sua Teoria das Ondas, a qual mostra que as línguas se entrecruzam como ondas geradas por pedras lançadas sob a superfície de um lago. Na verdade, os dois modelos estão parcialmente certos: ambos não são antagônicos, mas complementares. Se, por um lado, é verdade que há herança de certas palavras de uma geração para outra e uma conservação ao longo de séculos, por outro, também é verdade que há inovações, visíveis mesmo ao longo de uma existência individual.

11. Analise as alternativas abaixo: elas são comentários sobre a construção de sentido do texto I. Em seguida, assinale a verdadeira:

- a) O primeiro parágrafo aponta para um raciocínio lógico de causa e efeito entre a teoria da evolução e a evolução da língua e deixa claro, desde o início, que se trata de uma intertextualidade.
- b) O segundo parágrafo une-se ao anterior, para dar sentido à comparação exposta nos primeiros períodos do texto I. A explicitude da metáfora biológica une a ideia de teoria evolutiva a de evolução da língua.
- c) Apenas no terceiro parágrafo o autor consegue demonstrar a metáfora que utiliza para comparar a língua com a evolução dos animais. Ele aponta para uma metáfora completa e sem restrições.
- d) O conectivo que inicia o terceiro parágrafo indica que o autor mudará sua opinião a respeito da metáfora biológica utilizada. O argumento seguinte ratifica a inexistência de restrições e da metáfora utilizada anteriormente.
- e) Como o autor constrói o texto considerando as concepções científicas, a utilização dos nomes de especialistas é dispensável. Os estudiosos citados não contribuem para o entendimento do texto.

12. Sobre o termo “germanofobia” (2º parágrafo), é correto afirmar que:

- a) É um neologismo, uma vez que não constitui um vocábulo da língua portuguesa e é utilizado nesse texto I unicamente para demonstrar o sentido de simpatia aos alemães.
- b) É um vocábulo formado pelo processo composicional de aglutinação, já que constitui uma palavra recente na língua portuguesa e oferece diversos significados.
- c) Possui um caráter polissêmico e mudaria de sentido a cada uso. Pode ser sinônimo de “germanófilo”, como é o caso do texto I.
- d) É um vocábulo formado pelo processo de hibridismo, e, no texto I, é sinônimo de “aversão aos alemães”.
- e) É formado pelo processo de justaposição, já que ambos os radicais não perdem morfemas e apontam para um significado universal.

13. Considerando o trecho abaixo, analise as assertivas quanto à coesão:

“A própria narrativa da Torre de Babel aponta para uma língua ancestral, sobre a qual Deus teria atuado, fazendo surgir outras que se diferenciavam **dela**. O biólogo Nelson Papavero relembra, em **sua** História da Biogeografia no Período Pré-Evolutivo (São Paulo: Plêiade/Fapesp, 1997), a figura do sábio Athanasius Kircher (1602-1680), o qual, em 1675, teorizava que as espécies animais existentes hoje em dia não foram exatamente as transportadas por Noé em **sua** arca: **ele** só teria levado **nela** os ancestrais dos animais modernos que, ao cruzarem uns com os outros, teriam gerado as espécies atuais.”

- I. O pronome “**dela**” é um elemento catafórico de coesão e faz referência à expressão “língua ancestral”.
- II. Na primeira ocorrência do pronome “**sua**”, temos um elemento anafórico que faz referência a “Nelson Papavero”.
- III. O pronome “**sua**”, na segunda ocorrência, é um elemento dêitico que se refere à “arca de Noé”.
- IV. O pronome pessoal “**ele**” é um elemento coesivo que retoma o vocábulo “Noé” anaforicamente.
- V. “**nela**” tem como referente a palavra “arca”. Sua posição no texto gera uma expressão dêitica que só é entendida no contexto.

Estão corretas, apenas:

- a) I e III
- b) II, III e IV
- c) II, III e V
- d) I, III e V
- e) II e IV

14. Analise os comentários abaixo no tocante às relações semânticas utilizadas no texto I:

- I. Em “Muito se comenta sobre as relações entre a gramática histórica e o darwinismo. Na verdade, os estudos que atrelam uma origem motivada por um ancestral comum é anterior a Darwin” temos implícita uma relação de oposição entre os períodos.
- II. A palavra “animais” mantém uma relação de hiperonímia com os vocábulos “pardo, leão, rinoceronte, leopardo, camelo e girafa”.
- III. Em “indivíduos não se mesclam ao longo de sua vida e formam seres híbridos”, temos uma relação de adversidade no uso do conectivo “e”.
- IV. No terceiro parágrafo, as palavras “fluido” e “amorfo” são sinônimas de “livre e determinado”, respectivamente.
- V. Em “...se voltamos nossos olhos à metáfora biológica, entendemos que, como em toda metáfora, existe uma limitação”, temos uma relação explícita de condição, anteposta à oração principal.

Estão corretas, apenas:

- a) I, III e V
- b) I, II, III e V
- c) II, III e IV
- d) I, IV e V
- e) III e V

15. Analise as assertivas seguintes, considerando a correta relação entre sujeito e verbo, estabelecida nas regras de concordância verbal da norma padrão.

I – Em “fala-se de uma lingüística científica”, temos o verbo no singular. Entretanto, se substituíssemos a palavra “lingüística” por “aspectos lingüísticos”, o verbo passaria para o plural, a fim de continuar concordando com o sujeito.

II – Em “formam seres híbridos”, o verbo está no plural e, considerando seu emprego no texto I, seu sujeito é indeterminado.

III – No segmento “pois estaríamos entendendo um indivíduo como algo fluido e amorfo”, o verbo, na primeira pessoa do plural, indica a inclusão do autor na ação proposta.

IV – Em “Na verdade, os estudos que atrelam uma origem motivada por um ancestral comum”, o verbo em destaque está no plural porque concorda com o termo “estudos”. Assim, o pronome QUE é o sujeito da oração adjetiva.

V – No trecho “é verdade que há herança de certas palavras de uma geração para outra”, o verbo “haver” está no singular por se tratar de um verbo impessoal. Isso implica a permanência no singular, mesmo que os vocábulos posteriores a ele fossem “certas palavras”.

Estão corretas, apenas:

- a) III, IV e V
- b) I, II e III
- c) I, III e V
- d) IV e V
- e) III e V

16. Analise as alternativas abaixo, considerando o emprego morfossintático das palavras e a correta regência dos termos. Em seguida, marque a alternativa correta.

- a) Em “A própria narrativa da Torre de Babel aponta para uma língua ancestral, sobre a qual Deus teria atuado”, a preposição destacada foi utilizada pela exigência do termo regente “Deus”.
- b) Em “fazendo surgir outras que se diferenciavam dela”, o termo destacado exerce, nesse contexto, o papel de uma conjunção integrante com função de sujeito.
- c) No segmento “entendemos que, como em toda metáfora, existe uma limitação”, o termo em destaque é uma conjunção integrante que, numa relação de subordinação, inicia o objeto direto da oração principal.
- d) Em “A língua não se compara a um indivíduo”, temos o termo regente “compara” que não exige preposição; mas, para dar maior eufonia à frase, foi utilizado um objeto direto preposicionado.
- e) No trecho “é verdade que há inovações”, temos, no termo destacado, uma conjunção com relação de causalidade.

17. As figuras de linguagem constituem os recursos expressivos e estilísticos da linguagem. Leia o texto II e assinale as afirmações que correspondem à correta análise dos versos.

Texto II

Lua de Março

A lua está despida
O vento despiu a lua
O vento arrancou ao corpo da lua
As suas vestes de nuvens,
E agora ela está nua,
Inteiramente nua.

Mas já não coras,
Ó lua impudica?
Pois tu não sabes
Que não é bonito estar nua?

Bandeira, Manuel. In: Sarmiento, Leila. Gramática em texto. São Paulo: Moderna, 2005.

- I. Temos uma personificação em “*A lua está despida*”, exatamente como no exemplo “*O dia nascia atrás dos quintais*”.
- II. Em “*As suas vestes de nuvens*”, constata-se o uso de anacoluto, assim como no verso “*qual branca vela n’ amplidão das nuvens*”.
- III. No verso “*Ó lua impudica?*”, temos uma apóstrofe, assim como no verso “*Ai Nise amada! Se este meu tormento...*”.
- IV. Há uma hipérbole em “*O vento despiu a lua*”, assim como em “*era uma estrela divina que ao firmamento voou*”.
- V. Em “*Pois tu não sabes*”, há uma perífrase, assim como em “*Meu Deus! Como é sublime um canto ardente!*”.

Estão corretas, apenas:

- a) I e V
- b) II e IV
- c) II, III e V
- d) I, II e V
- e) I e III

18. Analise as assertivas, considerando o trabalho com a oralidade na escola. Depois, assinale as verdadeiras.

- I. O trabalho com a oralidade não pode partir do princípio de que a fala é o lugar privilegiado para infringir as normas gramaticais. Isso implicaria uma visão equivocada da oralidade.
- II. As atividades propostas para o trabalho com a oralidade devem partir dos gêneros textuais, assim como na escrita, uma vez que as situações reais de uso não contemplam as características da fala formal e da fala coloquial.
- III. A oralidade faz parte do cotidiano dos falantes da língua e isso implica desconsiderar os gêneros orais na sala de aula, para que o tempo seja otimizado com os gêneros essenciais na vida de um cidadão.
- IV. É preciso trazer para sala de aula a modalidade oral e sua relação com a escrita, a fim de que seja possível verificar que há padrões de formalidade e/ou de informalidade em ambos os casos.
- V. A escola pode e deve aproveitar o ensino de oralidade para desenvolver as habilidades necessárias a uma boa conversação, bem como a competência de ouvir e respeitar os mais diversos interlocutores.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e III
- b) II, III e IV
- c) I, IV e V
- d) I, II, IV e V
- e) II, IV e V

19. Observe os comentários acerca do trabalho com a gramática na escola. Em seguida, assinale os itens verdadeiros:

- I. A escola deve evitar trabalhar com a gramática descontextualizada, sem vínculos com as situações reais de uso da língua.
- II. O trabalho com nomenclaturas e regras é essencial, porém ele deve estar pautado numa gramática prescritiva, que não traga contradições e seja de fácil memorização para os alunos.
- III. O trabalho com a gramática deve ser relevante para a competência comunicativa dos alunos. Isso implica não desperdiçar tempo com questões que não auxiliam no desenvolvimento dessa competência.
- IV. Os compêndios de gramática não devem ser o foco da ação metodológica do ensino de língua.
- V. As atividades que contemplem a reflexão da língua devem considerar as manifestações textuais legítimas na sociedade, e não dicotomizar o “certo e errado” como se falar e escrever corretamente fosse sinônimo de falar e escrever com proficiência.

Estão corretas, apenas:

- a) I, III, IV e V
- b) I, IV e V
- c) I, II e IV
- d) I, III e V
- e) I, II, III e IV

20. Sobre o trabalho com a leitura em sala de aula, analise as proposições a seguir.

- I. A leitura implica a participação ativa do leitor na construção e reconstrução do sentido pretendido pelo autor. Assim, apenas a leitura em voz alta, para testar a entonação dos alunos, não constitui uma atividade capaz de desenvolver a competência leitora.
- II. Além de oportunizar a ampliação de informações para o leitor, a leitura contribui também para o acesso às especificidades da língua na modalidade escrita.
- III. A leitura na escola pode ter diversos objetivos; estes devem estar implícitos aos alunos leitores, a fim de que possam ser validados nas atividades avaliativas.
- IV. Como a leitura depende apenas do contexto linguístico do texto, os alunos devem desenvolver leituras complementares, a fim de aumentarem o conhecimento prévio sobre os mais variados assuntos.
- V. É essencial o trabalho com os mais variados gêneros. Isso favorecerá a habilidade do aluno para ler e compreender os textos que circulam socialmente.

Estão corretas, apenas:

- a) I, III e IV
- b) I e II
- c) IV e V
- d) I, II e V
- e) III e IV

Texto III

Ardor em firme coração nascido!
Pranto por belos olhos derramado!
Incêndio em mares de água disfarçado!
Rio de neve em fogo convertido!

Tu, que em um peito abrasas escondido,
Tu, que em um rosto corres desatado,
Quando fogo em cristais aprisionado,
Quando cristal em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente?
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai! Que andou Amor em ti prudente.

Pois para temperar a tirania,
Como quis, que aqui fosse a neve ardente,
Permitiu, parecesse a chama fria.

(Gregório de Matos)

21. Analise as assertivas abaixo sobre o texto barroco de Gregório de Matos:

- I. As contradições – aspecto marcante da estética barroca –, no texto de Gregório, são representadas pelos elementos da natureza: fogo e água.
- II. A antítese, figura que indica a tensão do poema, opõe os termos “incêndio” a “mares de água” e “fogo” a “chama ardente”.
- III. No texto de Gregório, a fusão dos opostos se dá pela transformação dos elementos que simbolizam os sentimentos. Assim, a paixão se funde à contenção do sentimento (neve ardente/chama fria).
- IV. Na segunda e na terceira estrofe do poema, o interlocutor do eu-lírico é o sentimento amoroso, a paixão.
- V. O eu-lírico interpela sua amada, e seu questionamento demonstra sua fragilidade: o amor temperou sua tirania.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e IV
- b) II, III e V
- c) I, III e IV
- d) I e V
- e) I, II, III e IV

Texto IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!

(Castro Alves)

22. A poesia de Castro Alves se destacou pelo cunho social. No poema acima, texto IV, tem-se uma amostra de sua preocupação em apontar a necessidade de uma mudança no pensamento escravocrata. Sobre o poema, analise os comentários abaixo.

- I. O substantivo sonho, no poema, indica que o fato não aconteceu realmente, é apenas uma ilusão do eu-lírico.
- II. No poema, a palavra “dantesco” reforça o clima de terror. A cena era algo medonho, pavoroso; esta era a intenção de Castro Alves: usar poesias retumbantes, que conclamassem a sociedade à ação.
- III. As hipérboles, no texto IV, contribuem para tornar a imagem contundente do que era a vida dos escravos em um navio negreiro. Exemplo dessa hipérbole é o verso: “E rir-se a orquestra, irônica, estridente...”.
- IV. O poema contrapõe o sofrimento dos escravos ao prazer sentido pelos que provocam seu sofrimento. Um exemplo disso é o uso de metáforas na terceira estrofe.
- V. A orquestra representa, metaforicamente, os captores de escravos que comandam a dança macabra. Os escravos “dançam”, no tombadilho do navio, a música que seus torturadores controlam.

Estão corretos, apenas:

- a) II, IV e V
- b) I, IV e V
- c) I, II e III
- d) II, III, IV e V
- e) III, IV e V

Texto V

Olhos de Ressaca

“Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No Meio dela, Capitu olhou alguns instantes para ver o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...”

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou as carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem as palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.”

(Machado de Assis – Fragmento de Dom Casmurro)

23. Machado de Assis surpreende o público com uma análise do comportamento humano em Dom Casmurro. Depois de ler um trecho dessa obra, analise as assertivas abaixo:

- I. O romance em questão convida o leitor a conhecer personagens que não se definem pelas suas virtudes. Esse tipo de narrativa promoveu uma ruptura radical com o “modelo” romântico.
- II. No trecho acima, Bentinho não chora a morte do amigo. Ao contrário, busca as evidências da traição de sua esposa com Escobar, o que demonstra sua natureza desconfiada e ciumenta.
- III. Bentinho toma, nessa passagem, os olhos de Capitu como sendo “espelhos de sua alma”. E, a partir do que observa, tira suas conclusões a respeito da traição de que fora vítima.
- IV. A avaliação dos gestos de Capitu confirmam a traição sofrida por Bentinho que narra tudo em primeira pessoa e, por esse motivo, possui uma opinião isenta e imparcial.
- V. A obra, da qual o fragmento acima (texto V) foi retirado, faz parte da primeira fase machadiana que prezava por traduzir a preocupação com as questões de ascensão social, sem perder os traços característicos do romantismo.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e IV
- b) I, II e III
- c) II, IV e V
- d) III, IV e V
- e) II e III

Texto VI

Quando hoje acordei, ainda fazia escuro
(Embora a manhã já estivesse avançada).
Chovia.
Chovia uma triste chuva de resignação
Como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite.
Então me levantei,
Bebi o café que eu mesmo preparei,
Depois me deitei novamente, acendi um cigarro e fiquei pensando...
- Humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei.

(Manuel Bandeira)

24. Sobre Manuel Bandeira e o poema, texto VI, é correto afirmar:

- I. Manuel Bandeira, autor da 1ª geração moderna, passou a usar a poesia como saída para o desconsolo que vivia desde a descoberta da tuberculose. Assim, seus temas são as memórias de menino, as reflexões sobre a vida, as cenas do cotidiano e, principalmente, a morte.
- II. No texto VI, a referência à manhã escura e à chuva destoa do tom melancólico do poema.
- III. Por meio do texto VI, percebemos o sentimento de resignação de Bandeira frente à sua doença. Ele não se conforma com seu destino e trata a morte, nos últimos versos, como traiçoeira e cruel.
- IV. O verso “bebi o café que eu mesmo preparei” demonstra que o poeta se sentia só. Entretanto, o ato simples de preparar o próprio café não aponta para uma solidão real, uma vez que o contexto permite inferir que alguém estava com o eu-lírico.
- V. O uso do advérbio, no último verso, revela a resignação do eu-lírico, que demonstra estar ciente das limitações que lhe foram impostas.

Estão corretas, apenas:

- a) I, III e V
- b) II, III e V
- c) I e V
- d) I e IV
- e) I, II e V

Texto VII

“Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.

E, falando assim, compreendo que perco o tempo. Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, par que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever.

Quando os grilos cantam, sento-me aqui à mesa da sala de jantar, bebo café, acendo o cachimbo. Às vezes as idéias não vêm, ou vêm muito numerosas – e a folha permanece meio escrita, como estava na véspera. Releio algumas linhas, que me desagradam. Não vale a penas tentar corrigi-las. Afasto o papel.

Emoções indefiníveis me agitam – inquietação terrível, desejo doido de voltar, tagarelar novamente com Madalena, como fazíamos todos os dias, a esta hora. Saudade? Não, não é isto: é desespero, raiva, um peso enorme no coração.

Procuo recordar o que dizíamos. Impossível. As minhas palavras eram apenas palavras, reprodução imperfeita de fatos exteriores, e as dela tinham alguma coisa que não consigo exprimir. Para senti-las melhor, eu apagava as luzes, deixava que a sombra nos envolvesse até ficarmos dois vultos indistintos na escuridão.

(...)

O tique-taque do relógio diminui, os grilos começam a cantar. E Madalena surge no lado de lá da mesa. Digo baixinho:

_ Madalena!

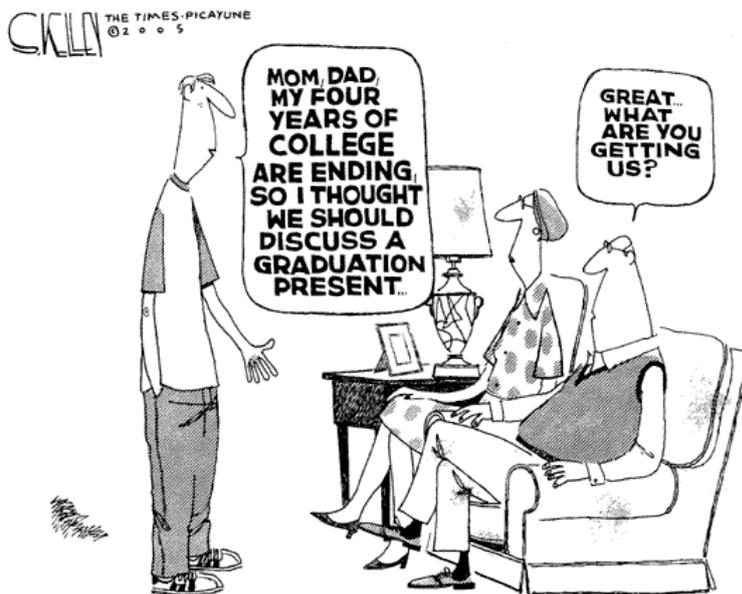
A voz dela me chega aos ouvidos. Não, não é aos ouvidos. Também já não a vejo com os olhos. (...)

(Graciliano Ramos – Fragmento de São Bernardo)

25. Analise os itens abaixo sobre o trecho escrito por Graciliano Ramos. Considere seu período literário e as características de sua obra.
- Paulo Honório atribui a culpa de não ter conhecido inteiramente sua mulher a si mesmo e ao estilo de vida “agreste” que tinha. Esse adjetivo também é utilizado por Graciliano para caracterizar a alma de Paulo Honório: áspera, rude, endurecida.
 - Paulo Honório resolve escrever para entender o seu embrutecimento.
 - No trecho, é notável a diferença entre o que Paulo Honório escrevia e a maneira que Madalena usava as palavras. Isso fica evidente em “As minhas palavras eram apenas palavras, reprodução imperfeita de fatos exteriores, e as dela tinham alguma coisa que não consigo exprimir”.
 - O final do trecho aponta para uma cena real: Madalena está ali, com Paulo Honório. Isso é confirmado pelas suas últimas palavras.
 - Graciliano, pertencente à Geração de 30, escreveu, além de São Bernardo, Vidas Secas, Angústia e Memórias do Cárcere.

Estão corretos, apenas:

- I, II e IV
- II, III e V
- I, II, III e V
- I, III, IV e V
- I, III e V



<http://www.cagle.com/news/Graduation08/7.asp>

26. According to the cartoon above:

- The parents want to give the son a gift.
- The guy wants to give his parents a gift.
- The guy has sponsored his parents.
- The parents have just graduated.
- Both the guy and the parents want a gift from each other.

ANSWER QUESTION 2 ACCORDING TO THE TEXT BELOW.

Sleep and dreams have interested people for centuries. Scientists are learning more about sleep, but they still know very little about why we dream. Modern research can tell us some important things about dreams. First, we have most of our dreams during REM sleep. At this time, the brain is very active. Second, everyone dreams – even if we cannot remember doing so when we awaken. Finally, a part of our brain helps us to understand daily experiences we have. While we are asleep, it works more slowly, and sometimes puts our thoughts and memories together in strange ways. Some scientists believe that our dreams are associated with thoughts and feelings that we experience while we are awake. Many dream researchers think that a dream about death, for example, is really about an important life change. Dreams about telephones are thought to be about giving or receiving an important message. Dreams about a car or travel often represent feelings about your own life. Dreams about teeth – especially broken or loose ones – may indicate stress or fear. Dreams in which you are flying often represent freedom or escape. Dream researchers think that people in our dreams can tell us something about ourselves. If the person in the dream was yelling, for example, maybe you are angry. If he or she was scared then maybe you are afraid of something.

(Adapted from “The Meaning of Dreams”, for Heinle, Thompson Learning Inc.)

27. According to the text:

- a) “Anger in our dreams can tell us something about ourselves”, say many dream researchers.
- b) Dreams are connected to things we imagine, and not to our thoughts and feelings.
- c) Scientists think they know for certain why we dream.
- d) Dreams about broken or loose teeth may represent stress or fear.
- e) Even if we forget our dreams when we wake up, we have not definitely had them.

28. Choose the correct alternative to complete the sentences.

If Henry _____ hard he _____ his exams but he _____ that. He _____ very low grades and his parents _____ him a punishment.

- a) studied / will pass / didn't do / doesn't got / doesn't give
- b) studies / won't pass / didn't do / gotten / gave
- c) studied / would pass / didn't do / got / gave
- d) study / would pass / didn't do / will get / didn't give
- e) didn't study / would pass / didn't do / gets / give

29. Choose the best alternative to complete the sentences below.

Tea _____ in _____ parts of Taiwan and different kinds of rice _____ in _____ part of the island. A variety of seafood _____ there, too.

- a) is grown / more cool / is cultivated / the warmest / is caught
- b) is grew / cooler / is cultivated / the warmer / is caught
- c) is grown / the cooler / are cultivated / the warmer / are caught
- d) is grew / cooler / are cultivated / warmer / are caught
- e) is grown / cooler / are cultivated / the warmest / is caught

30. Choose the correct alternative to fill in the blanks.

A famous psychologist, _____ picture is on the newspapers this morning, is _____ vacation _____ the south of Brazil. He has published his second book _____ has already become a best seller all _____ the world.

- a) whose / at / in / whom / over
- b) whose / on / in / which / over
- c) which / at / in / which / in
- d) whom / on / at / whose / over
- e) whose / at / at / which / by

31. Choose the correct answer.

Where's Carol? Wasn't she going to meet you? Perhaps she forgot.

- a) Yes, she needs to forget, but It's unlikely.
- b) Yes, she can forget, but it's unlikely.
- c) Yes, she may forget, but it's unlikely.
- d) Yes, she may have forgotten, but it's unlikely.
- e) Yes, she can forget, but it's unlikely.

ANSWER QUESTIONS 7, 8 AND 9 ACCORDING TO THE TEXT BELOW.

For centuries, explorers(7) _____ the wide-open spaces seeking their fortunes, guided by the stars, primitive instruments and whatever god they happened to believe in. The Atlantic was an endless ocean, the Pacific the gateway to the end of the world. But what are those oceans now? Scarcely the terror they once were. Definitely not the navigational hazard any self-respecting captain need worry (8) _____. No the world has shrunk. The wide-open spaces are still there; it is just that they are not quite so wide nowadays. Our own perspectives have become (9)_____. (*Our Environment, 1997*)

32. Choose the best option.

- a) roams
- b) has not roam
- c) is roaming
- d) have roamed
- e) would roamed

33. The correct preposition to complete the sentence is:

- a) about
- b) off
- c) in
- d) with
- e) on

34. Choose the best answer to complete the sentence.

- a) wider than
- b) width
- c) widest
- d) the widest
- e) wider

READ THE TEXT BELOW AND ANSWER THE QUESTIONS 10 TO 12.

After (10) _____ from Central Mexico only five years ago, Mario G. has worked for just about every big-name high-tech company in Silicon Valley: Hewlett Packard, Sun Microsystems, Advanced Micro Devices and Oracle Systems. Windows is his expertise. He washes them. Sometimes for ten or twelve hours a day, but never more than forty hours a week lest his boss be forced to pay him overtime. His wage is \$6.20 (11) _____ hour before taxes. Every morning he calls his middleman to find out where he (12) _____ working and when.

(The Nation, 1997)

35. Choose the best option to complete the text.

- a) comes
- b) come
- c) to come
- d) came
- e) coming

36. Choose the correct answer to complete the sentence.

- a) every
- b) an
- c) each
- d) in
- e) for

37. Only one option is the correct answer to complete the sentence.

- a) is about to
- b) has been
- c) will be
- d) used to
- e) so as to be

38. The passive voice of "*Ford and the entire automotive industry were forming partnerships with single suppliers*" is:

- a) Partnerships have been formed with single suppliers by Ford and the entire automotive industry.
- b) Partnerships had been formed with single suppliers by Ford and the entire automotive industry.
- c) Partnerships were being formed with single suppliers by Ford and the entire automotive industry.
- d) Partnerships are being formed with single suppliers by Ford and the entire automotive industry.
- e) Partnerships were formed with single suppliers by Ford and the entire automotive industry.

READ THE TEXT TO ANSWER QUESTIONS 14 AND 15.

THE INTERNET REVOLUTION

It is clear that Brazil's economy stands to make even more productivity gains than the United States itself, as a result of the Internet revolution. The lack of legacy systems and the very inefficient nature of administrative systems in Brazil create enormous opportunities for efficiency gains. For many years, the so-called "Brazil Cost" has been a drag on Brazil's economy and an inhibitor of competitiveness of Brazilian industries in the export markets. The Internet is about to change all of this. A number of initiatives are underway using the Internet and PC technologies in the health care sector and, also, in the very important area of public administration.

(Série Impetus, 2002)

39. The author refers to the Brazilian System as:

- a) technically updated
- b) currently undergoing changes
- c) historically efficient
- d) consistently structured
- e) ambitiously restructured

40. According to the text, the Internet:

- a) is on the verge of promoting changes
- b) does not tool up for major improvements
- c) is going through profound changes
- d) is being studied by numerous analysts
- e) is a source of inefficiencies